

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL GENERATIVA NO ENSINO SUPERIOR: BENEFÍCIOS, DESAFIOS E DESIGUALDADES.

Antonio Breno da Silva Sales

Aluno de Iniciação Científica Bolsista - Psicologia

antonio.sales@aluno.unifametro.edu.br

Iani Iasmin de Sousa Trajano

Aluna de Iniciação Científica Voluntária - Psicologia

iani.trajano@aluno.unifametro.edu.br

Jayane Araujo de Oliveira

Aluna de Iniciação Científica Voluntária - Psicologia

jayane.oliveira@aluno.unifametro.edu.br

Nicole Gadelha de Souza

Aluna de Iniciação Científica Voluntária - Psicologia

nicole.souza02@aluno.unifametro.edu.br

Susi Aparecida Melo Pinho

Aluna de Iniciação Científica Voluntária - Psicologia

susi.pinho@aluno.unifametro.edu.br

Maria Zelfa de Souza Feitosa Oliveira

Orientadora - Psicologia

zelfa.feitosa@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Inovação e Inteligência Artificial

Área de Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

Introdução: A Inteligência artificial generativa vem se desenvolvendo com rapidez nos últimos anos e em paralelo tem se tornado uma ferramenta de auxílio em diversos meios, incluindo o acadêmico. Esta pesquisa foca o uso da IA aplicado ao ensino superior e as interseccionalidades que o atravessa. No decorrer do texto serão apresentadas as incertezas que se formam diante dessa tecnologia. **Objetivo:** Discutir a produção acadêmica sobre o uso da inteligência artificial generativa no Ensino Superior, a partir de uma perspectiva interseccional. **Metodologia:** Trata-

se de uma pesquisa exploratória, fundamentada em revisão de literatura, realizada em bases como Google Acadêmico e Portal CAPES, a partir dos descritores “inteligência artificial” e “ensino superior”. Foram incluídas publicações em português, pertinentes ao tema, desenvolvidas no âmbito de uma Iniciação Científica em Psicologia. **Resultados:** Os impactos dessa tecnologia geraram efeitos no campo acadêmico, seja entre discentes ou docentes. Nesse contexto, é importante destacar que a incorporação das inteligências artificiais no meio acadêmico tem gerado transformações que extrapolam a dimensão tecnológica. **Considerações finais:** O uso de IA's no ensino superior é crescente, mas ainda é usado de forma acrítica e antiética. A análise interseccional permite compreender que fatores como gênero e classe social impactam no uso e em seus efeitos no meio acadêmico.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Ensino Superior; Interseccionalidade.

INTRODUÇÃO

A Inteligência Artificial Generativa vem se desenvolvendo com rapidez nos últimos anos e em paralelo tem se tornado uma ferramenta de auxílio em diversos meios, incluindo o acadêmico. Esta pesquisa foca o uso da IA aplicado ao ensino superior e as interseccionalidades que o atravessa. No decorrer do texto serão apresentadas as incertezas que se formam diante dessa tecnologia que por um lado pode ser extremamente útil na produção de pesquisas, elaboração de meios de estudos e da sua otimização do tempo que viabiliza mais agilidade na produção acadêmica em sua totalidade.

Por outro lado, também pode abrir espaço para a precarização de diversas profissões e impactar socialmente na utilização dos serviços ofertados pelos profissionais que se expõem ao uso da inteligência artificial sem valores éticos bem estabelecidos. As consequências para além disso, também podem influenciar na vida de estudantes que possuem pouco tempo para estudar e sentem dificuldade na área acadêmica.

Embora haja divergências em ambos os lados, é possível sintetizar o que pode ou não funcionar eticamente na utilização de IA a partir de análises interseccionais e reflexões a respeito desse texto pode sinalizar caminhos favoráveis ao uso de IA's generalizadas de forma mais responsável. Dessa forma, o objetivo é discutir a produção acadêmica sobre o uso da inteligência artificial generativa no Ensino Superior, a partir de uma perspectiva interseccional.

METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa exploratória, fundamentada em uma revisão de literatura, na qual consiste em elaborar conceitos, ideias e problemáticas a partir de levantamentos bibliográficos que contribuam para o aprofundamento da temática central da pesquisa (Gil, 2008). Nesse sentido, o estudo foi desenvolvido a partir da análise de artigos científicos acessados por meio dos buscadores Google Acadêmico e Portal Periódico CAPES.

Para a seleção das obras foram utilizados os descritores “inteligência artificial” e “ensino superior”, considerando como critérios de inclusão a credibilidade das fontes, a pertinência ao tema das Inteligências Artificiais especificadas no contexto do Ensino Superior e as obras em que estivessem na língua portuguesa, sendo excluídas as publicações estrangeiras ou que não abordassem diretamente o cenário acadêmico. Essa etapa teve como finalidade construir uma base teórica sólida e bem contextualizada, que servisse de suporte para a compreensão crítica e para o desenvolvimento dos objetivos da pesquisa.

Esse processo desenvolveu-se no contexto de uma Iniciação Científica vinculada a uma Instituição Privada de Ensino Superior, especificamente ao curso de Psicologia. As atividades e o desenvolvimento da pesquisa ocorreram no período entre os meses de março a agosto, por meio de encontros semanais entre os alunos integrantes da equipe e a professora orientadora do projeto, os quais possibilitaram discussões, reflexões e aprofundamentos teóricos sobre a temática principal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a etapa de levantamento bibliográfico, foram identificados um conjunto significativo de estudos relacionados à temática da inteligência artificial aplicada ao contexto educacional. No total, foram analisados 54 artigos, dos quais 43 foram descartados por não atenderem aos critérios de inclusão estabelecidos, como o recorte voltado ao ensino, a atualidade das publicações e a pertinência temática. Assim, restaram 11 artigos selecionados para compor a análise desta pesquisa, os quais possibilitam uma reflexão consistente sobre as contribuições, desafios e perspectivas do uso da inteligência artificial no âmbito acadêmico. Nesse sentido, a escolha dos artigos evidencia não apenas a produção científica recente, mas também a necessidade de compreender como essas tecnologias vêm moldando práticas sociais e educacionais.

Vivemos em uma sociedade que em outros momentos da história realizava práticas mais burocráticas para realização de uma determinada atividade, como a escrita de um e-mail ou até o feito de uma carta, que exigiam mais dedicação daquele tecido social (Santos; Zimmermann; Guimarães, 2022). Atualmente, o cenário vem apresentando diferenciais. Isso porque o desenvolvimento de novas tecnologias destaca a praticidade do seu uso e os usuários adotaram tais ferramentas como cruciais em seu cotidiano, incluindo a utilização de Inteligências Artificiais. Desse modo, os impactos dessa aplicação também geraram efeitos no campo acadêmico, seja entre discentes ou docentes. Se por um lado são entendidas as dimensões em

que uso é aderido. Por outro lado, é fundamental explorarmos como essa utilização reflete no caráter do mundo hodierno.

Conforme Brito e Lopes (2023), as identidades dos estudantes e professores perpassam por variados marcadores, que cruzam caminhos políticos, sociais e culturais, sendo primordial levar em consideração esses vieses, que fomentam as suas formas de produções e atuações. Além disso, para essa discussão, é premente citarmos que, a partir do século XX, o termo Interseccionalidade ganhou maior relevância, garantindo ser uma nova forma de olhar a sociedade, frente às desigualdades sociais e as consequências de hegemonias no campo social (Collins, 2022). Dessa forma, ao compreendermos as variáveis dessas intersecções, ampliamos o debate relacionado a inteligências artificiais e as vivências acadêmicas.

Além disso, o contexto sistêmico do capitalismo e neoliberalismo frisa a produção como princípio, o que contribui para fatores ansiogênicos. Desse modo, a utilização de uma assistência virtual surge como um imediatismo e auxílio para o segmento da produção. Assim, para não elevar prejuízos para aquele que produz. Contudo, as subjetividades, a cultura e o coletivo são influências que reverberam nesse modo de uso, o que é necessário esse aprofundamento para podermos entender dimensões que podem ser classificadas como prejudiciais, mas, na realidade, são intersecções na existência dos sujeitos.

A partir disso, observa-se que o uso de inteligências artificiais generativas, como o ChatGPT, tem se tornado cada vez mais comum no ambiente universitário, especialmente como suporte a tarefas acadêmicas cotidianas. Cooper (2023) aponta que essas ferramentas podem “ajudar estudantes com bloqueios criativos e oferecer explicações introdutórias” que motivam a continuidade dos estudos. No entanto, essa integração tecnológica não se dá de forma neutra, tendo em vista que as experiências são atravessadas por múltiplas interseccionalidades, como gênero, raça e classe, que condicionam o acesso, confiança e até mesmo a forma como as tecnologias são compreendidas.

Também, como destacam Brito e Lopes (2023), é importante pensar que o uso dessas ferramentas impacta diretamente na constituição da identidade acadêmica dos sujeitos, uma vez que interfere nas formas de construção da autoria, na autonomia intelectual e na apropriação crítica do conhecimento. Assim, as inteligências artificiais podem tanto contribuir para a personalização do ensino quanto limitar a capacidade autoral dos discentes, caso seu uso seja meramente reprodutivo e acrítico.

A ausência de uma mediação pedagógica crítica pode gerar uma dependência que compromete o pensamento autônomo e o desenvolvimento de habilidades como a criatividade

e o senso crítico (García-Peñalvo, 2023). Essa preocupação está atrelada à chamada “agência sem inteligência”, termo proposto por Floridi (2023) para descrever o funcionamento da IA que executa tarefas com precisão técnica, mas sem compreensão real dos significados.

Nesse contexto, é importante destacar que a incorporação das inteligências artificiais no meio acadêmico tem gerado transformações que extrapolam a dimensão tecnológica, implicando diretamente nas práticas pedagógicas e na constituição da experiência universitária. Conforme argumenta Soprana (2019), os sistemas inteligentes, ao oferecerem dados personalizados sobre o comportamento dos estudantes, auxiliam o professor na tomada de decisões pedagógicas e na proposição de estratégias de ensino mais eficazes, especialmente em contextos de evasão escolar e dificuldades de aprendizagem. No entanto, essa capacidade de adaptação e personalização carrega, também, o risco de homogeneização das formas de aprender e ensinar, quando utilizada de forma acrítica.

Ademais, a ideia de que a IA possa expandir a inteligência humana, como propõem Santos, Zimmermann e Guimarães (2022), precisa ser problematizada à luz das tensões subjetivas que emergem da relação entre tempo, produtividade e performance no espaço acadêmico, pois ao automatizarem tarefas e prometerem ganho de tempo, as plataformas digitais acabam por reforçar a lógica neoliberal da aceleração, em que o estudante é pressionado a produzir mais em menos tempo, muitas vezes à custa da elaboração crítica e autoral.

Assim, essas mudanças impactam diretamente a formação de sujeitos leitores e escreventes. Brito e Lopes (2023) alertam para o risco de que o uso recorrente de ferramentas de geração automática de texto, como o ChatGPT, conduza à despersonalização da escrita e à perda da dimensão histórica e dialógica da autoria. Segundo os autores, “os textos produzidos por IA tendem a se estabelecer como somatórios de estruturas sintagmáticas e padrões sintáticos”, descolando-se de qualquer condição enunciativa ou posicionamento ético e político do sujeito.

Do ponto de vista ético, García-Peñalvo (2023) chama atenção para os riscos que envolvem o uso indiscriminado de inteligências artificiais generativas no ambiente educacional, especialmente no que diz respeito à obstrução do pensamento crítico, à dependência tecnológica e às práticas de plágio. O autor reforça que essas ferramentas devem ser utilizadas com orientação pedagógica, de modo a não substituir o elemento humano da aprendizagem, mas complementá-lo de maneira consciente e crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso de inteligências artificiais no Ensino Superior representa uma realidade crescente, que demanda maior atenção por parte de instituições, docentes e discentes. Os resultados desta pesquisa indicam que, embora as IAs ofereçam benefícios como a otimização do ensino, seu uso ainda ocorre de forma desigual e sem devida reflexão sobre suas implicações éticas, pedagógicas e sociais.

A análise interseccional mostra-se fundamental para compreender de que modo fatores como gênero, classe social e acesso à tecnologia impactam a forma que essas ferramentas são utilizadas e seus efeitos nos contextos acadêmicos. Tal perspectiva evidencia que o acesso não garante igualdade de condições.

Ressalta-se, ainda, que a pressão por produtividade e a cultura do imediatismo, presentes na contemporaneidade, podem ser intensificadas com o uso indiscriminado de IAs, gerando efeitos negativos na saúde mental e na qualidade das produções.

Por fim, reconhecem-se as limitações deste estudo, especialmente quanto ao recorte bibliográfico e linguístico adotado, o que pode ter restringido o alcance de outras perspectivas. Apesar disso, acredita-se que este trabalho fornece uma base sólida para o aprofundamento do tema, servindo como referência para novas pesquisas que ampliem o debate sobre o uso ético, crítico e inclusivo das IAs no Ensino Superior.

REFERÊNCIAS

BRITO, Robson Figueiredo; LOPES, Maria Ângela Paulino Teixeira. CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO ACADÊMICO EM TEMPOS DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: Um olhar filosófico-discursivo. *Sapere Aude*, v. 14, n. 27, p. 54-75, 2023.

COLLINS, Patricia Hill. **Bem mais que ideias: a interseccionalidade como teoria social crítica**. Boitempo Editorial, 2022.

COOPER, Geoffrey. **Examining science education in ChatGPT: an exploratory study of generative artificial intelligence**. *Journal of Science Education and Technology*, v. 32, p. 444-452, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10956-023-10039-y>.

DOS SANTOS, Leidiane Aparecida; ZIMMERMANN, Jussara Aparecida Teixeira; GUIMARÃES, Ueudison Alves. A inteligência artificial na educação. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar** - ISSN 2675-6218, v. 3, n. 7, p. e371714, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i7.1714>.

FLORIDI, Luciano. **AI as agency without intelligence: on ChatGPT, large language models, and other generative models**. *Philosophy & Technology*, v. 36, n. 15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s13347-023-00621-y>.

GARCÍA-PEÑALVO, Francisco José. **The perception of artificial intelligence in educational contexts after the launch of ChatGPT: Disruption or panic?** *Education in the*

Knowledge Society, v. 24, e32111, 2023. <https://doi.org/10.14201/eks.32111>.

LIMA, Cleosanice Barbosa.; SERRANO, Agostinho. **Inteligência Artificial Generativa e ChatGPT: uma investigação sobre seu potencial na Educação.** Transinformação, v. 36, e2410839, 2024. <https://doi.org/10.1590/2318-0889202436e2410839>.

PICÃO, Fábio Fornazieri et al. Inteligência artificial e educação: como a IA está mudando a maneira como aprendemos e ensinamos. **Revista Amor Mundi**, v. 4, n. 5, p. 197-201, 2023.

SOPRANA, P. Inteligência artificial deixará ensino mais personalizado no Brasil, diz pesquisa. Folha de São Paulo Online, 20 fev. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/tec/2019/02/inteligencia-artificial-deixara-ensino-mais-personalizado-no-brasil-diz-pesquisa.shtml>.